

**CONTRIBUIÇÕES DO
ESTÁGIO PARA AS
VIVÊNCIAS PRÁTICAS DOS
ESTUDANTES DO CURSO DE
HOTELARIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO MARANHÃO**

**CONTRIBUTIONS OF THE
INTERNSHIP TO THE
PRACTICAL EXPERIENCES
OF STUDENTS OF THE
HOSPITALITY COURSE OF
THE UNIVERSIDADE
FEDERAL DO MARANHÃO**

*Jonilson Costa Correia (Ma.)**



Imperatriz (MA), v. 3, n. 5, p. 16-28, jul./dez. 2021
ISSN 2675-0805

Recebido em: 21 de outubro de 2021
Aprovado em: 20 de dezembro de 2021

RESUMO

Este estudo visa analisar o estágio como lugar de aprendizagem no curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). O desenvolvimento da pesquisa parte da abordagem qualitativa e, para a coleta de dados, foi utilizado questionário com perguntas abertas aplicado aos graduandos do curso de Hotelaria da UFMA, que são os sujeitos participantes da pesquisa. A partir dos resultados, conclui-se que: o estágio leva o aluno desse curso a aliar a prática e teoria bem como analisar a prática a partir da teoria; entende-se, desse modo que, durante o estágio o aluno tem a oportunidade de construir sua identidade profissional e avaliar o lugar de sua futura profissão.

Palavras-chave: Estágio. Vivências. Hotelaria.

ABSTRACT

This study aims to analyze the internship as a place of practical experiences for the Hotel and Hospitality Management Course of Universidade Federal do Maranhão. For the development of this research, we opted for the qualitative approach, which is characterized as a case study, and for data collection, we used the questionnaire with open-ended questions applied to the students of the UFMA Hotel and Hospitality Management Course, who are the subjects participating in the

* Doutor em Educação – FaE – UFMG. Professor do Departamento de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: jonilson.costa@ufma.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4719-6517>.

research. From the results, we concluded that: the internship leads the student of this course to combine the practice and theory as well as to analyze the practice from the theory; we understand that, during the internship, the student has the opportunity to build his professional identity and evaluate the place of his future profession.

Keywords: Internship. Experiences. Hotel and Hospitality Management Course.

1 Introdução

As instituições de ensino e empresas hoteleiras têm como base do seu discurso cada vez mais a necessidade de valorização do capital humano como ferramenta de diferenciação no mercado turístico. Destaca-se, assim, a importância que têm as instituições de ensino superior no sentido de preparar o futuro profissional para o mercado de trabalho por meio de estratégias de ensino e aprendizagem, tais como os estágios, que se configuram como uma etapa de estudo na qual dialogam entre si as dimensões da teoria e da prática, e que ajuda o graduando a compreender as particularidades da profissão e como as teorias se aplicam no mundo do trabalho.

O estágio deve ultrapassar o conhecimento puramente empírico, não se tratando apenas de levar os conhecimentos teóricos ao campo da prática, mas, de promover o diálogo, a crítica e a reflexão entre as essas duas dimensões.

A realização desta pesquisa surge das narrativas de experiências dos alunos de estágios obrigatórios do curso de Hotelaria da UFMA (estágio em restaurantes e estágio em meios de hospedagem e hotelaria hospitalar), que conduziram a formulação da pergunta central deste trabalho que é: Quais são as contribuições do estágio obrigatório para a aprendizagem do aluno de Hotelaria?

Esta pesquisa tem como objetivo verificar as contribuições do estágio II para o aprendizado dos graduandos do curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão.

2 Referencial teórico

A partir da promulgação das Leis Orgânicas do Ensino, em 1942, o conceito de estágio se expandiu e se solidificou, cujo avanço na educação oportunizou a formação industrial comercial, agrícola e superior de alunos, em que os objetivos principais eram lhes proporcionar o cotidiano do exercício profissional e fazer uma ligação entre a teoria apreendida em sala e a prática nos centros empresariais/industriais.

Anos depois, começaram a surgir os primeiros centros de aperfeiçoamento e incentivo ao estágio, como o CIEE (Centro de Integração Empresa Escola), cuja principal atividade era alocar os estagiários nas empresas para que eles tivessem a oportunidade de manter um contato direto com o mundo do trabalho (FRANCO, 2012).

Na década de 1980, com as grandes transformações no âmbito econômico, determinadas por inúmeras tentativas de estabilização da economia no mundo, as empresas foram levadas a se ajustar aos padrões produtivos e gerenciais, além de buscar novas formas de organização de produção e de trabalho. Assim, mediante as mudanças, as empresas começaram a se informatizar, reduzindo seus quadros de funcionários e exigindo maior qualificação profissional. Ou seja, as empresas passaram a exigir mais habilidades e competências dos seus profissionais e que estes tivessem mais qualidade e sólida formação (FRANCO, 2012).

Justificava-se, desse modo, que a educação viria suprir as necessidades do mercado por meio do ensino técnico e superior que contemplariam em seus currículos componentes que respondessem às demandas emergentes, dentre estas os estágios.

No entanto, o estágio passa a ter importância educativa somente a partir dos anos de 1960 quando, em 1967, durante a ditadura militar, o Ministério do Trabalho e Previdência Social sancionou a Portaria nº 1.002 criando condições favoráveis ao entrosamento entre a escola e a empresa. Essa portaria determinou ainda que o estágio deveria ser firmado em um contrato que informe a duração, a carga horária, o da bolsa e o seguro contra acidentes pessoais.

Mas foi somente nos anos de 1970 que pela primeira vez, foi escrita uma lei tratando, específica e exclusivamente, de estágio, a Lei 6.494, de 7 de dezembro de 1977. Essa lei vigorou sem nenhuma alteração por mais de uma década. Foi somente em 1994, com a Lei nº 8.859, que a primeira mudança ocorreu ao prever a inclusão de estudantes com deficiências nos estágios.

Seis décadas (1940-2000) de publicações de instrumentos regulatórios sobre o estágio não foram suficientes para que ele, na prática, fosse considerado um elemento de formação plena do estudante, pois até o início da década de 2010 imperou “a ideia fragmentária de estágio, presente de forma difusa nas políticas educacionais”, entre diversas leis, decretos, portarias e pareceres, que, como veremos, alargaram o conceito de estágio (LIMA; MARRAN, 2011, p. 3).

Em 25 de setembro de 2008, foi promulgada uma nova lei, sob o número 11.788, que melhorou sensivelmente o conceito de estágio. Ela prevê ainda duas grandes mudanças: o estagiário deve ter um tratamento diferenciado dentro da empresa; e a escola deve ser responsável por acompanhar e vincular o estágio ao processo didático-pedagógico de maneira formal.

Logo, em seu artigo primeiro, a Lei 11.788/2008 define estágio como um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, visando à preparação para o trabalho produtivo do estudante. Além disso, inscreve-o no itinerário formativo do estudante e aponta a necessidade de fazer parte do projeto pedagógico do curso nas instituições educacionais.

Assim entende-se, que, o estágio, enquanto componente curricular que faz parte de um período de formação do aluno propicia a este relacionar o conhecimento adquirido ao longo da graduação de forma teórica, com a prática do trabalho de um profissional em seu campo de atuação. Refere-se a uma ligação entre a formação acadêmica e o ambiente profissional pelo confronto entre a realidade acadêmica e científica com a realidade social (NASCIMENTO; RAMOS; AROREIRA, 2011, p. 3).

Corroborando essas afirmações, Silva (2003, p. 39) afirma que os estágios supervisionados devem se basear em um “instrumento de integração entre a teoria veiculada no curso de Graduação e os conhecimentos advindos da observação e participação em situações reais de trabalho”. O estágio, portanto, caracteriza-se por um cunho investigativo e científico visto que é uma forma de intercâmbio de conhecimento, um instrumento propício para a vivência de novas experiências.

De acordo com as orientações do Ministério da Educação, o estágio supervisionado deve ser além de uma atividade obrigatória, um conjunto de atividades diversificadas, com o objetivo de consolidação prévia dos desempenhos profissionais desejados, respeitando as singularidades de cada curso de graduação (BRASIL, 2002).

Pimenta (2004) declara que o estágio tem a importante missão de traduzir os objetivos, interesses e preocupações formativas dos projetos pedagógicos de um curso e que, além de transparecer a marca dos professores que o orientam, bem como conceitos e práticas por eles adotados, também “traz a marca do tempo histórico e das tendências pedagógicas por eles adotadas pelo grupo de docentes formadores e das relações organizacionais do espaço acadêmico a que está vinculado” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 113).

Assim, o objetivo central do estágio é conduzir à reflexão sobre a teoria e a prática, de modo que o aluno deve seja capaz de estabelecer pontos de aproximação entre essa relação, qualificando-o a conhecer as exigências do mercado de trabalho. Segundo Conde e Sá (2016), o estagiário deve tirar proveito da ocasião do estágio para se familiarizar com as cobranças típicas de um profissional já inserido no mercado de trabalho, de forma a enumerar o que é visto como dificuldade com habilidade de se requalificar e suprir essa deficiência.

À medida que os resultados do estágio forem sendo verificados, compreendidos e mensurados pelo estagiário, ele deve estar consciente do seu atual perfil, para que nos conteúdos em que se revelem erros ou insegurança de domínio, haja a reorientação e reprogramação da relação teórico-prática. Conde e Sá (2016) acrescentam que progredir na aprendizagem de forma contínua faz parte de uma vida profissional e que devem ser valorizadas a partir do desenvolvimento das habilidades práticas de forma a assegurar a eficácia e eficiência nas tarefas apresentadas ao estagiário.

Bianchi et al (2005) corroboram afirmando que o estágio supervisionado deve ser visto não só do ponto de vista obrigatório, mas como um conjunto de atividades em que os alunos possam aprofundar conhecimentos e habilidades. Não podendo ser resumido ao cumprimento de horas previstas, porque, sendo mais do que isso, deve ser visto pelo aluno como uma experiência que acrescente na sua formação.

É importante destacar que é preciso assegurar que as atividades propostas ao estagiário sejam esparsas, mas que, a partir da discussão com os estagiários, seja elaborado um projeto que possa orientar o seu desenvolvimento, para um aproveitamento máximo desses encontros.

Compreende-se também que a atividade de estágio representa a oportunidade de entrar em contato com o mercado de trabalho, de forma a

complementar e aperfeiçoar competências profissionais por meio da ligação entre o sistema educacional e o mundo laboral.

O estágio evidencia as características da profissão, pois é a fase em que o aluno coloca em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, conhecimentos técnicos e teóricos da formação. Além disso, favorece ao aluno maior familiaridade com os conteúdos abordados nas aulas (LOPES; TELES; PATRÍCIO, 2016). Durante o estágio, aprende-se a lidar com responsabilidades, respeitar regras, trabalhar a pontualidade e superar metas. O estágio também ameniza a passagem da vida estudantil para o mundo do trabalho.

3 Estágio no curso de hotelaria da Universidade Federal do Maranhão

A Resolução nº. 1191-CONSEPE, de 03 de outubro de 2014, que dá nova redação ao Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da UFMA, define em seu art. 2 o conceito de estágio, como sendo “um componente curricular integrante do projeto pedagógico dos cursos da Universidade Federal do Maranhão” e se constitui de “um eixo articulador entre teoria e prática que possibilita ao estudante a interação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho” (UFMA,2014).

A resolução define os objetivos específicos do estágio em tais:

- I. Possibilitar ao estudante a ampliação de conhecimentos teóricos e práticos em situações reais de trabalho;
- II. Proporcionar ao estudante o desenvolvimento de competências e habilidades práticas e os aperfeiçoamentos técnicos, científicos e culturais, por meio da contextualização dos conteúdos curriculares e do desenvolvimento de atividades relacionadas, de modo específico ou conexo, com sua área de formação;
- III. Desenvolver atividades e comportamentos adequados ao relacionamento socioprofissional (UFMA,2014).

A respeito dos objetivos específicos do estágio, Bissoli (2006, p. 18) acrescenta que, além de possibilitar a complementação da formação profissional, mediante a aplicação prática de conhecimentos em ambiente empresarial ou institucional, deve também “propiciar vivência da realidade profissional e familiarização com o futuro ambiente de trabalho e de negócios”. O Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Hotelaria acrescenta que o objetivo do estágio supervisionado é:

- I – Conhecer a realidade socioeconômica, política e cultural do campo de estágio. II – Desenvolver a visão crítica da realidade, identificando seu potencial como elemento de transformação da sociedade. III – Favorecer o seu relacionamento com grupos multidisciplinares, bem como incentivar o seu espírito empreendedor (UFMA, 2006, p. 65).

Segundo o Projeto Político Pedagógico do curso de Hotelaria, a universidade deve proporcionar aos seus alunos uma formação que garanta competências e aptidões específicas, dentre elas:

[...] Oferecer um bom atendimento aos diferentes públicos usuários dos serviços hoteleiros; desenvolver as funções de gerência existente em hotéis, restaurantes, pousadas, camping, clubes etc.; responsabilizar-se pelo planejamento, organização, direção, supervisão e avaliação dos serviços hoteleiros nos diversos estabelecimentos de hospedagem, incluído o hospitalar, entretenimento e recreação, tripulação a bordo de embarcações, restaurantes, bares e similares; assessorar e coordenar as entidades representativas e as políticas públicas municipais, estaduais e/ou nacionais do setor hoteleiro assim como a implementação de projetos e programas relacionados com o setor do turismo e hotelaria (UFMA, 2006, p. 14).

Importante estabelecer o diálogo entre mercado (empresas hoteleiras) e universidade como forma de atualizar o currículo do curso. Desse modo também ganha a empresa, que poderá reduzir custos com seleção de pessoas, pois poderá admitir os estagiários que se enquadrem nas políticas e missão da empresa.

Sobre a jornada do estágio, esta é definida entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário e deve ser compatível com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de estar em consonância com a Lei 11.788/2008 cujo texto ressalta o seguinte: “a carga horária fica limitada a seis horas diárias, em casos especiais a 8 horas, sendo sempre no máximo trinta horas semanais, ficando em meia jornada nos períodos de provas” (BRASIL, 2008).

O estágio obrigatório no curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão é dividido em dois momentos: o primeiro, Estágio I, é oferecido no oitavo período e realizado em restaurantes, em atividades de produção de alimentos e bebidas, compras e almoxarifado, administração e controle de restaurante e cozinha, técnicas de *mise-en-place* de salão de restaurante e bar, organização e gestão de eventos, com carga horária de 90 horas.

O segundo, Estágio II, com carga horária de 270 horas, é ofertado no nono semestre e pode acontecer tanto em hospitais como em hotéis. Nos hospitais as atividades desempenhadas são de higienização e limpeza, gerenciamento de leitos, lavanderia, rouparia e costuraria, transporte, segurança patrimonial, guarda volumes, telefonia, protocolo, reprografia e gerenciamento de resíduos. Nos hotéis são desenvolvidas atividades de recepção (*check-in*, *check-out*, atendimento ao público em geral, informações sobre os atrativos turísticos e bloqueio de apartamentos), reservas (efetuação/modificação de reservas), governança (limpeza de apartamentos e acompanhamento de atividades administrativas da governanta), recursos humanos, financeiro, lavanderia e rouparia.

Os dois estágios, segundo ementa disponível no PPP do curso de Hotelaria da UFMA (2006) devem proporcionar aos estagiários uma:

Análise e sensibilização quanto ao papel do hoteleiro na área operacional dos empreendimentos de restauração. Análise e intervenção em processos gerenciais e operacionais: identificação e diferenciação dos modos de produção, funcionamento e das formas organizacionais bem como das relações aí produzidas. Experiências em unidades organizacionais simples (UFMA, 2006, p.47).

Os alunos são avaliados com base em critérios como participação, assiduidade, responsabilidade, domínio, dinamismo, pontualidade, relacionamento, assertividade e comunicação.

4 O percurso metodológico

Este estudo emergiu das vivências dos graduandos do curso de Hotelaria da UFMA, matriculados no Estágio Obrigatório II. A pesquisa se desenvolveu a partir da abordagem qualitativa, que analisa os dados considerando os seus significados e sentidos, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. Segundo Martinelli (1999) na pesquisa qualitativa há interação entre o sujeito e o objeto do conhecimento, entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito.

Considerando o cenário da pesquisa, assim como o objeto da pesquisa, este estudo se caracteriza como um estudo de caso, uma vez que se “investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2001, p.32).

Diante disso, procurou-se nesta pesquisa, estudar o estágio como espaço de aprendizagem e suas contribuições para a formação do graduando em Hotelaria da UFMA. Para construção da pesquisa empírica, buscaram-se em fontes primárias as evidências do tema proposto, tais como: relatórios; documentos internos; e registros em arquivo; entre outras.

Buscou-se tornar o processo de pesquisa “tão explícito quanto possível, de forma que os resultados finais - os dados que foram coletados - reflitam uma preocupação pela validade do constructo e pela confiabilidade, o que, dessa forma, validaria a realização de análises adicionais” (YIN, 2001, p. 129).

Com o propósito de assegurar a adequada análise e o controle de qualidade do processo de coleta, bem como alcançar os objetivos propostos para este estudo a pesquisa foi realizada em três etapas: fase a exploratória com o levantamento bibliográfico e documental; a pesquisa de campo, em que houve o contato com os graduandos matriculados no Estágio Supervisionado II em Hotelaria no semestre de 2019.1; e, por fim, a análise e tratamento do material empírico e documental (MINAYO, 2011).

Nesta pesquisa, utilizou-se o questionário como instrumento de coleta de dados. Marconi e Lakatos (2004) explicam que o questionário é um instrumento de coleta de dados que deve ser respondido sem a presença do entrevistador como forma de testificar a veracidade das respostas.

E, segundo Gil (2008), trata-se de uma das técnicas de investigação que reúne um conjunto de questões com o objetivo de obter informações dos respondentes, como crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas e comportamentos.

O questionário primeiro com 10 (dez) perguntas foi aplicado de forma *online*, na plataforma *Google Forms*, que gera perguntas e ao ser compartilhado através de um *link* preenchido, tabula as respostas em planilhas. Esse questionário foi dividido em três partes, sendo a primeira dedicada à apresentação da pesquisa

e de seus objetivos, a segunda para coleta da caracterização do indivíduo e a terceira com os dados sobre a caracterização do estágio e do processo de aprendizagem por ele proporcionado. O questionário foi aplicado no período de 29 de maio a 07 de junho de 2019, obtendo resposta de 100% dos alunos matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado II.

5 As revelações da pesquisa: o que dizem os estudantes de hotelaria

Neste ponto serão analisadas as narrativas dos alunos graduandos em Hotelaria da UFMA que frequentaram o Estágio Obrigatório II. Aborda-se como primeiro questionamento o motivo da escolha do campo de estágio, ou seja, os alunos que optaram pelo hospital afirmaram ter pouco conhecimento na área e que já tinham experiências com o hotel, então gostariam de se aprofundarem em outra área, como relatam os estudantes:

[...] Ter experiência além de estabelecimentos hoteleiros (Fala do aluno Santa Inês, 2018).

[...] Já tinha estagiado em hotel, e tive a curiosidade de conhecer a atuação da hotelaria dentro do ambiente hospitalar (Fala da aluna Alcântara, 2018).

[...] Para obter mais essa experiência, visto que já tenho experiência em hotel (Fala do aluno Grajaú, 2018).

Mavichian (2017) afirma que o objetivo do estágio é proporcionar ao estudante uma amostra da carreira que ele irá enfrentar futuramente. Dessa forma, permanecer na zona de conforto pode fazer com que o aluno não explore todas as vertentes possíveis, ficando estagnado. O ideal é que o aluno usufrua ao máximo das experiências e ao mudar de setor ou ambiente, possa ampliar sua visão profissional e, até mesmo, suas chances de aperfeiçoamento.

Quanto aos que escolheram o hotel como ambiente para realização de estágio, o critério de escolha estava ligado à afinidade com o campo de estágio como explicam estes alunos:

[...] Não escolheria hospitalar para área de atuação (Fala do aluno Codó 2018).

[...] Pela afinidade com o campo de atuação (Fala do aluno Chapadinha, 2018).

Costa (2005) ressalta que, além de uma série de procedimentos, é necessário que o estágio obrigatório seja realizado em um campo de afinidade do aluno como forma de assegurar a efetiva aplicabilidade dos conhecimentos teóricos e que a prática seja benéfica para a instituição, para o aluno e para a organização que o acolhe. Nesse sentido, o campo de escolha determina muito o perfil adotado posteriormente no mercado de trabalho, já que o aluno que escolhe

por afinidade acaba tendo maior amplitude nas esferas escolhidas, devido ao seu aperfeiçoamento contínuo na mesma área.

A finalidade do Estágio Supervisionado é oferecer ao aluno conhecimento sobre a realidade concreta, seja ela socioeconômica, política ou cultural. Além disso, propicia a identificação do seu potencial como elemento de transformação da sociedade. Em concordância com os objetivos do estágio no Projeto Político Pedagógico do curso de Hotelaria, obteve-se a seguinte fala:

[...] Para que o aluno possa vivenciar na prática o que aprendeu na teoria (Fala da aluna Balsas, 2018).

[...] O estágio me permite conhecer melhor e ter uma vivência na prática da minha área de atuação (Fala da aluna Alcântara, 2018).

[...] Para vivência na área com conhecimento da teoria e da prática dos assuntos vistos ao longo do curso (Fala da aluna Açailândia, 2018).

É importante enfatizar que a maioria dos alunos relacionaram a teoria e a prática como uma das finalidades do estágio. Costa e Hage (2013) corroboram essa percepção afirmando que no estágio não se pode trabalhar a teoria dissociada da prática se existe o desejo de construir objetivos a serem alcançados.

Alguns alunos pensam que a relação entre teoria e prática nem sempre acontece de forma eficaz e evidenciam a discordância entre elas, ou seja, que a teoria muitas vezes difere da prática, como relatam alguns a respeito da finalidade do estágio:

[...] Vivência na prática do que se aprende em sala de aula, porém vai além disso, inclusive para perceber que a teoria é um pouco, às vezes muito, diferente da prática (Fala do aluno Codó, 2018).

[...] Para colocarmos em prática aquilo que aprendemos durante as aulas, e ver que nem tudo o que é passado na teoria acontece na prática (Fala do aluno São Luís, 2018).

Com relação a esse aspecto, Saviani (2007) afirma que, a partir do momento em que se pensa que uma prática precisa ser transformada à medida que exista uma elaboração teórica que justifique a necessidade de sua transformação e que proponha as formas da transformação, a prática está sendo pensada a partir da teoria, ou seja, não há uma dissociação entre teoria e prática, quando, a partir de uma análise reflexiva, percebe-se que o que é ensinado na teoria não acontece na prática.

Outros alunos também destacaram a importância do estágio como forma de aproximação com o mercado de trabalho:

[...] Para observarmos como o mercado funciona e aplicarmos, mesmo que de forma imaginária o que aprendemos no curso (Fala do aluno Santa Inês, 2018).

[...] Para aprendermos o que não conseguimos e não é possível em sala de aula, além de desenvolver nossa capacidade em solucionar questões do cotidiano no campo de trabalho em que iremos atuar profissionalmente (Fala da aluna Caxias, 2018).

Sobre isso, Kulcsar (2001) descreve que o estágio supervisionado deve auxiliar o estagiário em sua preparação para o mundo do trabalho, levando em consideração todo o contexto histórico e social dos envolvidos.

Quando questionados se o estágio permitia que os conhecimentos teóricos fossem aplicados na prática, 90,9% (10 alunos) responderam que sim, e apenas um aluno afirmou que não. Em sua justificativa, o aluno afirmou que:

[...] Não, pois o campo não está preparado para nos receber e os que trabalham no setor de hotelaria não são formados na área (Fala da aluna Açailândia, 2018).

Ao serem questionados sobre as maiores dificuldades que encontraram para atingir os objetivos do estágio obrigatório, destacam-se alguns:

[...] Ter vagas de estágio na área. (Fala do aluno São Luís, 2018).

[...] Tive um pouco de dificuldade por que passei pouco tempo em alguns setores que considero muito importante e que gostei muito (Fala da aluna Imperatriz, 2018).

[...] Compreender por que motivos algumas tarefas eram realizadas e o objetivo de cada uma delas para cooperar na formação profissional (Fala da aluna Caxias, 2018).

O estágio deve ser compreendido como uma via de mão dupla, para que haja a oferta e a demanda. O estabelecimento concedente precisa de profissionais que tenham certas instruções para desenvolver o trabalho, bem como os estagiários necessitam de campo para aplicarem a teoria apreendida em sala de aula. Os alunos têm a oportunidade de problematizar suas concepções pessoais ao longo do estágio (SARTI, 2009), porém, alguns dos estagiários questionados afirmaram que a falta de hospitalidade e preparação dos funcionários do campo de estágio foram algumas das maiores dificuldades que encontraram.

[...] Preparação dos funcionários para nos receber e passar o que o setor faz, ou seja, os processos (Fala da aluna Açailândia, 2018).

[...] Maior hospitalidade por parte de alguns funcionários das empresas pelas quais passei (Fala da aluna Balsas, 2018).

[...] Indiferença de alguns profissionais de repassar o conhecimento prático para os estagiários (Fala da aluna Alcântara, 2018).

Esse obstáculo, de fato, prejudica o processo de aprendizagem do aluno estagiário, visto que ele perde a oportunidade de trocar informações e de

aprender com quem já atua na área e pode acontecer em diversos campos de estágios ou pela falta de treinamento dos funcionários, ou ainda pelo medo de perderem seus empregos.

6 Considerações finais

Este estudo teve o objetivo de verificar as contribuições do estágio para a aprendizagem dos graduandos do curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão. Pode-se compreender a partir deste estudo a relevante importância do estágio como meio de inserir o discente no ambiente de trabalho, especificamente na sua área de formação, oferecendo, a ele, a oportunidade de não só executar atividades, mas também refletir sobre cada uma delas a partir do conhecimento adquirido em sala de aula, assim como construir a sua própria identidade profissional.

O estágio, além de ser componente curricular obrigatório, apresenta-se como um dos momentos em que o aluno poderá acrescentar mais experiências à sua formação. Um aspecto relevante neste estudo diz respeito ao fato de os alunos perceberem que existem ações que são condizentes com o esperado, trata-se das contribuições mais importantes do estágio, que é fazer a avaliação da prática a partir da teoria, operacionalizando as soluções pertinentes em cada caso, na construção do conhecimento.

Este estudo verificou que, para serem alcançados os objetivos do estágio, é necessário não só que a prática seja realizada sempre em união com a teoria, mas também que todos os envolvidos sejam comprometidos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Antulio José de et al. A influência da pedagogia tecnicista na prática docente de uma escola de educação básica. In: **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**, Ano XI–Número, 2013.

BIANCHI, A. C. M., et al. **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BISSOLI, M. **Estágio em Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2006.

BRASIL. **Decreto-lei nº 4.073**, de 30 de janeiro de 1942. Lei orgânica do ensino industrial. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 jan. 1942.

BRASIL. **Lei nº 6.494**, de 7 de dezembro de 1977. Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante do 2º Grau e Supletivo e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 dez. 1977.

BRASIL. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996.

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Do Parecer CNE/CP nº 29, de 03/12/2002, com homologação publicada em 13 dez. de 2002.** Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Profissional e Nível Tecnológico. Brasília: MEC/CNE. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/cp29.pdf>. Acesso em: 1 mai. 2018.

CORREIA, Jonilson Costa. **A formação dos professores do curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão: desvelando a constituição dos seus saberes.** 2011. 125p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Maranhão. São Luís.

COSTA, G. F. V. M. O estágio curricular e sua eficácia na Educação Superior. In: **Revista Gestão Universitária**, Ed. 79. nov. 2005.

COSTA, Débora de Souza; HAGE, M^a do Socorro Castro. **Estágio supervisionado: desafios da relação teoria e prática na formação do pedagogo.** 2013. 14p. Artigo Científico – Universidade Estadual do Pará. Igarapé-açu.

FRANCO, Maria Amélia do R. S. **Pedagogia e prática docente.** São Paulo: Cortez, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KULCSAR, Rosa. O estágio supervisionado como atividade integradora. In: PICONEZ, Stela C. B. et al. A prática de ensino e o Estágio Supervisionado. 2 ed. Campinas: Papirus, 2001.

LIMA, Paulo Gomes; MARRAN, Ana Lúcia. Estágio curricular supervisionado no ensino superior brasileiro: algumas reflexões. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v. 7, n. 2, ago. 2011.

LOPES, K. M. V.; TELES, M. M. R.; PATRÍCIO, P. C. de S. (org.). **Estágio supervisionado em computação: reflexões e relatos.** 1. ed. Curitiba: Apris, 2016.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. **Fundamentos metodologia científica.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARTINELLI, M. L. **Pesquisa Qualitativa.** Um instigante desafio. São Paulo: Veras, 1999.

MAVICHIAN, Thiago. **Por que trocar de estágio pode ser uma boa opção?** São Paulo, 16 de fevereiro de 2017. Disponível em: <https://www.ciadeestagios.com.br/trocar-de-estagio/>. Acesso em: 12 jun. 2018.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis (RJ): Editora Vozes Limitada, 2011.

NASCIMENTO, Janaína Vargas; RAMOS, Tatiane Tavares; AROEIRA, Kalline Pereira. A formação do professor: contribuição do processo de estágio supervisionado em educação física. **Fiep Bulletin**, v. 81, edição especial, artigo 1, 2011.

PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 36. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 17. ed. revista. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Hotelaria - Tecnólogo**, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Hotelaria - Bacharelado**, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Resolução nº. 1191-CONSEPE**, de 03 de outubro de 2014. Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da UFMA.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre (RS): Penso, 2016. 313 p.